

# FHC inicia nova etapa de Governo

*Após aprovar a reeleição na Câmara, Presidente terá que administrar crises e mudar Ministério*

Geraldo Magela



Álvares: "Ministério deverá refletir a força dos aliados"

Encerrada a votação da reeleição na Câmara, o presidente Fernando Henrique Cardoso começa nova etapa de seu Governo, com o desafio de administrar o êxito e as brigas internas que a vitória deflagrou em sua base. Nas próximas semanas, o Presidente vai negociar mudanças no Ministério, acomodando, num ano pré-eleitoral, interesses dos partidos que o apóiam. Está em estudos a extinção da pasta da Coordenação Política, com a transferência do ministro Luiz Carlos Santos para outro cargo. Chamada de Ministério da Reeleição, a pasta foi criada para articular a aprovação da emenda na Câmara.

"Paradoxalmente, o Governo começa agora sua fase mais difícil. Por estar forte, não terá justificativas para deixar de fazer as reformas e as mudanças prometidas", disse Luiz Carlos Santos. Ele é um dos nomes cotados para assumir o Ministério dos Transportes, pasta que, como a da Justiça, está reservada ao PMDB. Mas a escolha de Fernando Henrique não será anunciada sem o aval do senador José Sarney (PMDB-AP), que está na Europa.

**Cogitações** - Também estão sendo

cogitados para o cargo os deputados Eliseu Padilha (RS), Moreira Franco (RJ) e o senador Iris Rezende (GO), que poderia já ser ministro, mas preferiu disputar a presidência do Senado com Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Iris recusou até um acordo que lhe daria agora o Ministério dos Transportes e daqui a dois anos a sonhada presidência do Senado.

Sua teimosia resultou em outro acerto: Antônio Carlos deverá apoiar a volta de Sarney ao cargo como seu sucessor em 1998. "Não converso sobre esse assunto de ministério com o Presidente. É ele quem decide", desconversou Santos. "Me tira desse mico de ser candidato a ministro. Ministro é escolha do presidente da República, ninguém se candidata", pediu Moreira Franco.

**Pressões** - Fernando Henrique tem recebido pressões para ampliar a reforma ministerial, indo além das trocas na Justiça e nos Transportes. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães defende a cota pefelista e o líder do Governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), prega um entendimento que incluía

mais um posto para o PPB. Entre os tucaños, o senador José Serra (SP) quer o Itamaraty, mas com o comando da área de comércio exterior, hoje sob o domínio de Francisco Dornelles (PPB), ministro da Indústria e Comércio. "O Ministério deverá refletir a força dos partidos da base governista", lembrou Élcio Álvares. A primeira preocupação do Governo agora é assegurar uma tramitação rápida para a emenda da reeleição no Senado.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, descartou ontem mais uma vez a possibilidade de Fernando Henrique promover uma ampla reforma ministerial. Segundo Amaral, o Presidente continua pensando em fazer alguns ajustes em sua equipe, que, por enquanto, ficariam restritos às nomeações dos novos ministros dos Transportes e da Justiça. O primeiro está sendo ocupado interinamente por Alcides Saldanha desde o ano passado e o outro deverá vagar assim que o ministro Nelson Jobim for designado oficialmente para o Supremo Tribunal Federal (STF).

■ **Mais crise e reforma ministerial na página 5**